



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2010/2012

Ata da 106º RGC – Belo Horizonte-MG , 18, 19 e 20 de fevereiro de 2011.

Presentes:

Claudinei (Agb-BH/DEN), Claudio Ubiratan (Agb-Recife/DEN), Heitor (Agb-Recife/DEN), Joelma (Agb-Ituiutaba), Mateus (Agb-BH), Luiz Henrique (Agb-Vitoria), Scarin (Agb-Vitória/DEN), Alberto (Agb-Viçosa), Eliana (Agb-Viçosa) Eduardo (Agb-Viçosa/DEN), Renato Emerson (Agb-Rio de Janeiro/DEN), Cristiane (Agb-Rio de Janeiro), Astrogildo (Agb-Niterói), Lia(Agb-Niterói), Conde (Agb-BH/DEN), Paulo Alentejano (Agb-Rio de Janeiro/DEN), Nelson Rego (Agb-Porto Alegre/DEN), Tiago (Agb-Porto Alegre) Tereza (Agb-Marechal Candido Rondon), Wilian Rosa (Agb-BH), Noemi(Agb-João Pessoa), Renan (Agb-Porto Alegre), Ana Carolina (Agb-BH), Ana Maria (Agb-BH), Felipe (Agb-BH), Mateus (Agb-BH), Roberto (Agb-Viçosa), Marcio (Agb-Florianópolis/DEN), Deusia (Agb-João Pessoa), Ibrahim (Agb-João Pessoa), Felipe (Agb-SP), Caio (Agb-SP), Eduardo Carlini (Agb-SP), Tiago Castro (Agb-SP), Leandro E. Martins (Agb-SP/DEN)

Seções Locais presentes com delegado credenciado:

Niterói, Rio de Janeiro, Vitória, Ituiutaba, Marechal Candido Rondon, Belo Horizonte, Porto Alegre, João Pessoa, São Paulo, Juiz de Fora.

PAUTA

Sexta-Feira (18/2)

9h. Credenciamento

10h – 12h. Abertura: aprovação da ata da 105ª RGC e informes da DEN e das locais.

12h. Prestação de contas e política financeira.

13h – 14h. Almoço

14h- 16h. Visita ao campus da UFMG

16h – 20h. Visita da ocupação Dandara.

Sábado (19/02)

8h – 11h. Relação entre as Seções Locais e a AGB Nacional

11h - 13h. Relação AGB-Estado

13h – 14h. almoço.

14h – 16h. Publicações

16h – 18h. GTs

18h - 20h. XVII ENG

Domingo (20/02)

8h – 10h. VII Fala Professor

10h – 11h. Representação da AGB no sistema CONFEA/CREA

11h – 13h. Relação da AGB com os encontros da Geografia

13h. Definição da Próxima RGC e possível data.

RELATO DOS PRINCIPAIS PONTOS, ENCAMINHAMENTOS E DELIBERAÇÕES

Foi realizada a leitura e aprovação da ata da 105ª RGC, realizada em João Pessoa.

Prestação de Contas:

Fernando Conde fez um informe sobre as contas que ainda estão bloqueadas devido às questões burocráticas de transição da gestão 2008/2010 para a nova DEN 2010/2012. Em seguida apresentou a prestação de contas do período de 21/10/2010 à 10/02/2011. Propôs-se que a síntese da prestação de contas contenha maior detalhamento acerca das rubricas.

A prestação de contas foi aprovada.

Ficou decidido que a DEN envie a síntese da prestação de contas antecipadamente junto com a convocatória da RGC para que as seções locais possam analisá-la em suas assembleias.

As seções locais devem fazer um relatório de suas situações financeiras e enviar para a DEN. Cada caso será analisado separadamente buscando estratégias para encaminhar suas regularizações. Esses relatórios deverão ser apresentados na 107ª RGC.

A DEN deverá criar um documento, com ajuda da seção local sede da RGC, que possa deixar claro qual a política para os delegados de RGCs contendo:

- Organização dos alojamentos solidários e/ou baratos,
- Informes de locais de alimentação.
- Uma proposta de política de ajuda de custos para o deslocamento de delegados com rodízio entre as seções locais da mesma região.

Visita as instalações da UFMG:

A seção local mostrou as dependências da UFMG, os possíveis espaços que podem ser utilizados para o XVII ENG. A quantidade de auditórios é suficiente para abrigar as mesas redondas, assim como o número de salas para a realização de EDPs e GTs, considerando-se as referências dos dois últimos ENGs (São Paulo, 2008 e Porto Alegre, 2010).

Para as atividades de abertura, existem outras possibilidades tanto dentro do campus Pampulha como pela cidade de Belo Horizonte. O detalhamento de preços de locação dos espaços internos da UFMG e externos, assim como as condições gerais de utilização será apresentado pela seção BH nas próximas RGCs.

Visita a Comunidade Dandara (ocupação). Ver a possibilidade de alojar pessoas durante o ENG lá. Seria importante estabelecer alguma parceria.

Aprovou-se uma moção de apoio às ocupações urbanas de Belo Horizonte.

RELAÇÕES ENTRE AS SEÇÕES LOCAIS E A AGB NACIONAL

Relato da AGB João Pessoa sobre o processo eleitoral de 2010, realizado por membros próximos às duas chapas. Os associados colocam que não sabiam da existência da lista agb-interseções, que ficaram sabendo desse instrumento apenas durante o processo eleitoral.

Diante da solicitação dos associados à AGB João Pessoa, Heitor (AGB-Recife/DEN) foi enviado para acompanhar as eleições que vinham se desenrolando de forma bastante conturbada.

A DEN tem procurado auxiliar os processos de construção das seções locais e, nesse sentido, enviou um observador.

Encaminhou-se que a DEN tenha contato direto com os associados, divulgando a lista agb-interseções como instrumento de participação na AGB. A DEN assume a tarefa de mediar esse fórum e criar um banco de dados nacional de endereços eletrônicos dos associados que, nesse primeiro momento será o banco de dados gerado no XVI ENG.

A DEN deve construir, na estrutura do site da AGB Nacional, fóruns virtuais de associados e de articulação e divulgação dos acúmulos dos GTs.

Procedeu-se com a leitura do parecer jurídico sobre os estatutos da AGB Curitiba e AGB Distrito Federal. Esses pareceres foram encomendados pela DEN ao Advogado Ricardo Baitz, que também é geógrafo e associado à AGB São Paulo, por denúncias de não adequação desses dois estatutos com os princípios e estatutos da AGB Nacional.

Diante da leitura dos pareceres foram encaminhadas as seguintes propostas:

-Proposta da seção BH: suspensão imediata das seções que não estejam em conformidade com os estatutos da nacional, até que se contorne a situação mudando os estatutos ou retirando os referidos artigos.

-Proposta da AGB Rio: repassar os pareceres para as seções e abrir uma interlocução antes de suspender as mesmas.

Em regime de votação deliberou-se que todas as seções locais sejam informadas dos desses processos que envolvem os estatutos das AGBs Curitiba e Distrito Federal, para que todas as seções possam se posicionar na próxima RGC.

RELAÇÃO ENTRE A AGB E O ESTADO

Nelson Rego faz um relato sobre as orientações jurídicas do advogado Ricardo Baitz para a adequação das seções locais ao Novo Código Civil. Esse relato sintetiza a proposta de elaboração de um “estatuto modelo” que possa ser utilizado por todas as seções locais.

As locais devem ter CNPJ próprio pelo novo Código Civil, mas essa é uma realidade inviável para grande parte das locais, pelos custos de um contador. O “estatuto modelo” poderá ser um instrumento para facilitar essa regulamentação/discussão.

A esse respeito encaminhou-se os seguintes pontos:

- Proposta de um fórum nacional específico para amadurecer as formas de adequação das seções locais ao novo código civil e identificar as realidades das seções locais, iniciando com uma consulta ao advogado e contador, sobre as possibilidades de regularizar a AGB com suas características atuais.
- Ampliar o debate de como manter a AGB em movimento de forma independente perante as determinações do novo Código Civil, considerando as impossibilidades e indisposições das seções frente a essa estrutura do Estado.
- A DEN deve criar um instrumento de comunicar às seções os acúmulos gerados por essas consultas ao advogado e contador.
- Consultar um contador sobre a possibilidade de atender, além da DEN, as seções locais.
- Amadurecer a possibilidade de uma grande reforma estatutária, como estratégia de manter vivos as atividades nas locais e os princípios de organização da AGB.

Representação da AGB no sistema CONFEA/CREAs.

A seção Porto Alegre apresenta as seguintes indicações:

Titular: Everton De Moraes Kozenieski

Suplente: Lucimar Siqueira

Eleitos por consenso na RGC, com programa definido pela convocatória desta RGC e com compromisso de rearticular a comissão nacional de assuntos profissionais.

Os representantes devem buscar informações para que as seções se interessem a respeito da atual situação do sistema e da AGB dentro dele.

PUBLICAÇÕES

-Indicações das seções locais para recomposição do Conselho Editorial da Terra Livre:

Ms.Lucas Panitz	Porto Alegre
Ms.Sinthia Christina Baptista	Porto Alegre
Dr. Vitor Koiti Miyasaki	Ituiutaba
Dra.Joelma Cristina dos Santos	Ituiutaba
Dr.João Edmilson Fabrini	Mal Candido Rondon
Dr.Anderson Bem	Mal Candido Rondon
Dra.Maria Lúcia Pires Menezes	Juiz de Fora
Ricardo Antonio da Silva	Juiz de Fora
Dra.Marilda Maracci	Vitória

Flávio Palhano	Vitória
Dr.Marcos Antonio Campos Couto	Niterói
Ms.Felipe Moura Fernandes	Niterói
Dr.Jan Bitoun	Recife
Ms.Alzenir Severina	Recife
Dr.João Damasceno	Campina Grande
Dr.Paulo Sérgio Cunha Farias	Campina Grande
Profª Drª Rosemeire Aparecida de Almeida	Três Lagoas
Drª Edima Aranha Silva	Três Lagoas
	Rio de Janeiro
	Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Napoleão	Florianópolis
Prof. Dr. José Messias Bastos	Florianópolis
	João Pessoa
	João Pessoa
	São Paulo
	São Paulo
Marcelo Mendonça	GT de Agrária
Silvana Lima	GT de Agrária

A Comissão Editorial da Terra Livre fica com a atribuição de indicar outros membros para o Conselho Editorial para complementar o quadro de indicações das seções locais.

As indicações da seção Florianópolis foram aceitas por terem cumprido os critérios determinados na 105ª RGC. As indicações da seção Recife, feitas por membros presentes na RGC mas não credenciados como delegados, foram aceitas por maioria de votos e com as seguintes abstenções: AGB Ituiutaba, AGB Viçosa, AGB Porto Alegre e AGB Juiz de Fora.

A Comissão trouxe um grande número (nº17 – 100, nº18 -100, nº30 – 170 e nº34 – 90) de Terra Livre para distribuição entre as seções locais. Essas revistas devem ser postas em circulação e o retorno dos métodos de como esse processo foi feito em cada local deverá ser relatado na 107ª RGC.

A Comissão Editorial da TL solicita mais uma vez que as seções que possuam os números faltantes contribuam com doações para recompor esse acervo da Terra Livre na sede.

Indica-se que as publicações que pretendem ter algum apoio da AGB devam ser encaminhadas para a Comissão de Publicações para avaliação. Essas publicações devem ser disponibilizadas para as seções locais.

GRUPOS DE TRABALHO (GTs)

A Comissão de Articulação dos GTs fez um relato sobre o mapeamento dos GTs ativos nas seções locais.

Afirmou-se a necessidade da utilização da Página na internet, boletins/jornal como veículos de comunicação entre os GTs das seções locais e divulgação de atividades.

Os GTs ativos nas seções locais são:

AGB BH – Ambiente, ensino/formação, urbana

AGB Vitória – urbana, meio ambiente

AGB JF – Urbana, Agrária, ensino/formação

AGB SP – Ensino, Urbana

AGB Niterói – Ensino, agrária, urbana

AGB Rio – meio ambiente, agrária, ensino/formação, urbana

AGB Viçosa – Ensino, agrária

Encaminhou-se a esse respeito:

- Que a RGC requeira dos GTs uma aproximação mais orgânica com a entidade, relatando seus acúmulos e contribuindo com os debates gerais da AGB nas seções e nacionalmente.
- Que os processos sobre os quais os GTs se realizam passem a fazer parte do cotidiano da entidade, com mais ampla comunicação das atividades realizadas e dos posicionamentos de GTs locais, para formação de posicionamentos em escala nacional por parte da AGB.
- Que as agendas e pautas dos GTs locais possam circular entre as demais seções.
- Que os GTs sejam pauta da 107ª RGC.

XVII ENG

Os membros da seção BH fazem um relato sobre as condições infra-estruturais da UFMG para sediar o XVII ENG.

A estrutura não é gratuita, mas a comissão organizadora local está em negociação com a reitoria da UFMG buscando a gratuidade da utilização dos espaços da Universidade. As utilização das estruturas do IGC já foi concedida com ratuidade.

Estão estudando/negociando a possibilidade de alojamento no Mineirinho, de acampamento no campo desativado ao lado do Mineirão e de utilização de escolas públicas no entorno do campus Pampulha.

-Existem alguns espaços para as atividades de abertura com capacidade de abrigar por volta de 7.000 pessoas.

A respeito dos princípios gerais para a construção do XVII ENG, foram apresentados pelas seções locais os seguintes pontos:

- A comissão organizadora deve retomar os acúmulos do movimento estudantil e dos encontros anteriores no que se refere aos alojamentos.
- Devemos construir o ENG de uma forma que integre a comunidade local em atividades e na organização do evento.
- A comissão organizadora deve buscar as melhores condições possíveis, de estrutura e de valores, para a participação de todos.
- A AGB deve buscar nos movimentos populares possíveis parcerias para a construção do ENG.
- Que os convidados do ENG (palestrantes) possam participar de todo o evento, não apenas da atividade para qual ele foi convidado.
- Não diferenciar os convidados do ENG e, na possibilidade de pagar passagens e estadias, que seja a mesma postura para todos.
- A construção do XVII ENG deve ser conduzida de modo a evitar centralização e personificações da organização. A organização deve ser compartilhada com as seções locais.
- Inserção dos grandes temas nacionais nas pautas do XVII ENG e da AGB nos debates gerais nacionais potencializados pelos GTs.
- Aprofundar o debate sobre quais são as pautas gerais da agenda política nacional que interessam à AGB hoje.
- Que os GTs tenham espaço privilegiado no ENG e que possam encaminhar posicionamentos, proposições e ações da AGB.
- O XVII ENG deve ser um processo que se inicia agora, na 106ª RGC.
- O ENG é a organicidade da AGB e deve dar vazão a todas as instancias da entidade.
- O ENG é público e deve construir conhecimento e praticas públicas.
- Que o processo de construção do ENG seja contínua e crescentemente travado nas RGCs e que os conteúdos políticos que pretendemos para o ENG e a AGB povoem todo esse processo. A pauta “AGB em movimento” deve ser permanente nas RGC e deve produzir conteúdos políticos para o amadurecimento da entidade nesse processo de construção do ENG.
- Que os Movimentos não sejam encarados como prestadores de serviços nem como objetos de estudo apenas, mas como parceiros/cúmplices na construção do ENG.
- Que não exista qualquer tipo de categorização na participação do ENG, apenas se identifique os associados e não associados da AGB.

Sobre os pontos apresentados pelas seções encaminhou-se, como síntese geral os seguintes princípios gerais:

*O ENG deve ser um espaço de formação, formulação e de troca.

- *A construção do ENG deve ser coletiva e autônoma da AGB.
- *Devemos buscar aproximação com os movimentos parceiros na construção do XVII ENG.
- *O ENG deve ser processo e momento de intervenção na pauta política nacional.
- *Garantia da ampla e generalizada participação, construção e organização nas atividades do ENG.

- Indicativo: O XVII ENG deve ser realizado na 3º semana do mês de julho de 2012 (de 15 a 20 ou 21 de julho).

FALA PROFESSOR

A AGB Juiz de Fora apresenta a intenção de realizar o Fala Professor nas dependências da UFJF.

Encaminhou-se que a seção Juiz de Fora deve, no prazo de 1 mês, apresentar uma carta de aceite da UFJF para formalizar a candidatura.

O evento pode ser pensado num formato menor, fugindo do formato que foi realizado nos últimos eventos. Deve garantir o espaço de diálogo e experiências, GTs para fomentar as discussões antes, durante e depois do evento. De

O Fala Professor passa a ser um tema permanente na pauta das RGCs.

Deliberou-se pela realização de uma RGC extraordinária com pauta única sobre o Fala Professor, a ser realizada em 7 e 8 de maio, em Juiz de Fora.

A data indicativa para a realização do Fala Professor: de 11 a 15 de novembro de 2011.

AGB, SBPC e OUTROS EVENTOS DA GEOGRAFIA

Sobre a solicitação da SBPC à AGB, de indicação de nomes para compor uma comissão de avaliação de trabalhos para a sua reunião anual, encaminhou-se:

- Devemos mapear todos os fóruns das quais a AGB faz parte ou pretende fazer, para que possamos nos preparar melhor para essa participação.
- Será encaminhada uma carta da DEN para a SBPC propondo que a relação entre as entidades não se restrinja a solicitação de cumprimento de tarefas e passe a dialogar sobre a construção da SBPC como um processo.
- Não será indicado nenhum nome para o comitê de análise da reunião deste ano.
- A AGB deve criar uma comissão que avalie os posicionamentos da SBPC e a participação histórica da AGB nas suas reuniões nacionais.

Sobre as relações da AGB com outros eventos da geografia, encaminhou-se:

Cada local tem que ter autonomia para discutir quais os eventos que irá apoiar. Esta participação não deve ferir os princípios da AGB. Deliberou-se que a participação da AGB nesse outros eventos da geografia deve ocorrer pela realização de GTs com o tema específico de cada evento. Presença, participação e apoio são questões diferentes e que devem ser analisadas em cada situação.

OUTROS ASSUNTOS

1. Formato da Ata das RGCs: a AGB-João Pessoa questionou o formato da Ata da 105ª RGC, pois a mesma registrou apenas as deliberações, impedindo que as pessoas que não estiveram

presentes tivessem clareza das discussões travadas; outros participantes argumentaram que o formato anterior, na qual todas as falas eram registradas resultava em Atas muito extensas que acabavam não sendo lidas por ninguém; deliberou-se por um formato misto que registrasse as propostas em debate e as deliberações adotadas;

Data e local da 107ª RGC:

Foram apresentadas duas propostas de Local para a 107ª RGC, São Paulo e Vitória. Decidiu-se então que a 107ª RGC seria realizada em São Paulo e a 108ª seria realizada em Vitória, além da RGC Extraordinária de Juiz de Fora dedicada exclusivamente ao Fala Professor. Quanto à data foram propostos os dias 23 a 26 de junho e 30 de junho a 03 de julho, tendo sido aprovada a primeira data por maioria de votos. A Seção João Pessoa pediu que constasse em Ata protesto pela marcação da RGC para o dia de São João, mais importante dia festivo do Nordeste.